

MAPEANDO O FENOMENO BULLYING NO MUNICIPIO DE RIO GRANDE

SERRA, Marianne Figueiredo¹; BIRNFELD, Carlos André Hüning²; JOHN, Jaime³

¹Universidade Federal do Rio Grande/Direito Diurno; Universidade Federal do Rio Grande, Faculdade de Direito. e-mail: carlosandre@birnfeld.net ²; ³. Universidade Federal do Rio Grande, Faculdade de Direito. e-mail: jaimejohn@terra.com

1 INTRODUÇÃO

As diferenças existentes entre os seres humanos, desde os primórdios da civilização, foram responsáveis pela existência de conflitos entre os indivíduos. Na escola essas discrepâncias se tornam mais visíveis, visto que, esta é uma instituição que congrega pessoas como suas características individuais e diferentes entre si. Em razão dessa pluralidade não são raros os conflitos advindos da intolerância, bem como, da incapacidade de alguns indivíduos de tolerar o diferente, dão origem aos episódios repetitivos violência entre os estudantes cada vez mais frequentes atualmente, a essa violência se dá o nome de Bullying.

Bullying é um termo de origem inglesa, utilizado para classificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados por estudantes cujo objetivo é prejudicar outros estudantes. (CNJ, 2010, p. 7). Se tentássemos encontrar sinônimos capazes traduzir literalmente essa expressão certamente, daríamos a esse fenômeno o significado de intimidação ou provocação. No entanto, o fenômeno bullying não pode ser confundido com uma simples provocação, que é um ato comum entre estudantes e diferente do bullying auxilia na formação do caráter, e faz com que o estudante provocado se torne mais forte, aprendendo a defender-se (BAKEMA, 2010, p. 79.). Em consonância com que nos ensina Marcos Rolim, as recentes tentativas de tradução do termo para outros idiomas restaram em reduções semânticas as quais retirariam o significado abrangente que a expressão inglesa dá ao fenômeno (2010, p. 19).

Podemos caracterizar o bullying como o comportamento hostil, intencional, repetitivo, sem razões prévias, voltado à humilhação e intimidação de outro estudante. Esse fenômeno possui diversas manifestações, esse comportamento assume muitas formas e pode incluir diferentes comportamentos, tais como: violência física e insultos verbais; xingamentos; ameaças e intimidação; extorsão ou roubo de dinheiro ou pertences. Dentro dessa forma de violência escolar, encontram-se três personagens envolvidos: o agressor ou bully, aquele ou aqueles que praticam o abuso; o agredido a vítima, quem sofre o abuso; e não raras vezes os “espectadores”, os demais estudantes ou professores que não se encontram diretamente ligados a essa agressão, mas que a presenciam e muitas vezes não tomam providências a seu respeito, por desconhecimento ou mais recorrente por medo de uma retaliação posterior (BAKEMA, 2010, p. 76.).

A presente pesquisa possui como principal objetivo o mapeamento do fenômeno bullying no âmbito escolar da cidade de Rio Grande, através da aplicação de questionários anônimos aos alunos, da 5ª a 8ª séries, pertencentes ao extrato mais violento da rede pública de ensino do município, com o conseqüente enquadramento jurídico dos dados apurados. Tendo como objetivos secundários:

possibilitar o diálogo a respeito do fenômeno Bullying entre a comunidade escolar, com a efetiva apuração da realidade encontrada; contribuir para o desenvolvimento de um conceito de Bullying apropriado à atuação da esfera jurídica; apurar as efetivas possibilidades de contribuição do universo jurídico para a percepção e resolução dos conflitos gerados pelo Bullying.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo do fenômeno denominado bullying carece inicialmente uma pesquisa aplicada de forma quantitativa, visto que, a pesquisa será voltada a busca de alternativas à solução da violência no ambiente escolar, a pesquisa se realizará em três momentos; pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa descritiva da realidade; e análise final dos dados apurados sob o prisma jurídico. Devido à multidisciplinaridade do tema, a parte inicial da demanda um estudo bibliográfico que contemple obras das áreas do conhecimento, tais como pedagogia, psicologia, sociologia e, sobretudo direito. Os materiais utilizados na etapa bibliográfica compreenderão; livros, jornais, monografias, dissertações, demais publicações científicas a respeito do tema, documentos fornecidos pela 18ª CRE, além da legislação vigente, para a resolução de conflitos no ambiente escolar.

A pesquisa encontra-se iniciando seu segundo momento, em que se desenvolverá a pesquisa de campo que será feita através da aplicação de uma versão, traduzida de forma livre e adaptada aos sujeitos da pesquisa, do questionário anônimo de identificação do bullying desenvolvido pelo site www.bullying.org. Os sujeitos dessa pesquisa serão adolescentes pertencentes a três escolas públicas estaduais, que serão escolhidas em parceria com a 18ª CRE, estudantes da 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, totalizando aproximadamente 1.080 alunos.

O terceiro e último momento da pesquisa se dará com a análise final e o cruzamento dos dados obtidos com a aplicação do questionário, será realizada pelos programas estatísticos Microsoft Excel e SPSS (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos). Os dados estatísticos analisados serão inicialmente divididos em idade, gênero, e distribuídos em níveis de violência e partindo dessa análise será possível que se comece a delinear um retrato do bullying no ambiente escolar do município de Rio Grande.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos estudos bibliográficos desenvolvidos até o momento podemos perceber que o fenômeno denominado Bullying é uma forma silenciosa de violência, que se origina na intolerância dos estudantes frente às diferenças e desigualdades, que se tornam muito mais visíveis em uma sala de aula. Em nossa busca por obras nacionais que abordem o fenômeno, nos deparamos com a grande dificuldade de encontrar estudos específicos e pesquisas de campo, uma vez que até dez anos atrás o bullying era praticamente um fato desconsiderado pela literatura brasileira. Em virtude da pesquisa do fenômeno em território nacional ainda ser muito recente, ainda não é possível mapear os verdadeiros efeitos que o bullying pode possuir em longo prazo, tanto para as vítimas como para seus agressores.

Contudo, para que se possa combater a intolerância e o preconceito no ambiente escolar que são, de acordo com o que nos ensina Ana Beatriz Barbosa

Silva, fatores que desencadeiam a ocorrência do bullying (2010, pp.), é necessário compreender inteiramente o fenômeno. Por essa razão nosso estudo se pauta inicialmente por estudos quantitativos que poderão delinear o retrato do fenômeno, e por meio desses dados poderemos traçar planos de ação, bem como, estratégias educacionais que envolvam toda comunidade escolar. Em consonância com o que afirmam FRANCISCO e LIBÓRIO; “Tais ações visam promover vivências, debates e conscientização geral, além de explicitar valores fundamentais de respeito mútuo, solidariedade e diálogo, durante todos os momentos da vida escolar.”(2008, p.207).

4 CONCLUSÃO

Em suma, o fenômeno bullying pode ser caracterizado como uma das formas de violência mais lesiva a formação do indivíduo, e por essa razão o direito não pode cegar-se frente a essa flagrante lesão aos direitos dos estudantes. Os quais, assim como positiva o Estatuto da Criança e do Adolescente: “têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos”. Entretanto conforme demonstra Mario Felisardo, “as vítimas dessa violência silenciosa presente em todas as escolas, (...) sofrem caladas e de forma contínua, tornando sua vida escolar um martírio”. Por outro lado os agressores requerem nossa atenção, segundo a ABRAPIA, são “comumente, indivíduos que têm pouca empatia. Frequentemente, pertencem a famílias desestruturadas [...] Seus pais exercem uma supervisão pobre sobre eles, toleram e oferecem como modelo para solucionar conflitos o comportamento agressivo ou explosivo”. (2006, p. 3) Desta forma o bully, que é aquele que pratica essa violência, bem como suas vítimas, também necessita de ajuda, pois os agressores sofrem grave deterioração de sua escala de valores o que compromete seu desenvolvimento afetivo e moral.

5 REFERÊNCIAS

ABRAPIA – Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. 2006. Disponível em: <www.bullying.com.br> 28/02/2011

BRASIL. Lei 8069/90. Brasília. Senado Federal
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BULLYING.ORG. **Bullying Myths and Facts**. Disponível em:
<<http://bullying.org/htm/main.cfm?content=1084>> Acessado em 20/03/2011.

BAKEMA, Charissa. How to stop bullying in schools a dutch way. In: **Bulletin of the Transilvania University of Brasov**. Vol. 3 (52) – 2010. Series VII: Social Sciences. Law. Disponível em: <www.scielo.br> Acessado em: 12/03/2011

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos seus agressores**. São Paulo: Editora Gente, 2008

CNJ - CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cartilha justiça nas escolas: Bullying**. 1ª edição. Brasília, 2010

FELISARDO, Mario. O fenômeno bullying. In: **Diga não ao Bullying**. Disponível em: <www.diganaoaobullying.com.br/biblioteca/artigo_mario.pdf>. Acessado em: 23/03/2011

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um Estudo sobre bullying entre Escolares do Ensino Fundamental. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22(2), 2008. p. 200-207. Disponível em <www.scielo.br/prc> Acessado em: 28/02/2011

ROLIM, Marcos. **Bullying: o pesadelo da escola**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2010.

SILVA, Ana Beatriz B. *Bullying: mentes perigosas nas Escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010